

1 **UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP**
2 **PROJETO PÍPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA**
3 **ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**
4

5 **Data: 16 de abril de 2020**

6 **Local: Aplicativo Teams**

7
8 **PARTICIPANTES:**

9
10 ADASA – Kelly Cristina Dutra da Silva
11 ADASA – Miguel de F. Sartori
12 ADASA – Walter Santos
13 ADASA – Wendel Lopes
14 ANA – Raylton Alves
15 Brasília Ambiental – Heloísa Carvalho
16 Brasília Ambiental - Amanda
17 CAESB – Pedro Junior
18 EMATER – Icléa A. Q. Silva
19 EMATER – Priscilla Silva
20 Pede Planta – Filipy Andrade
21 SEAGRI/DF – Mac Souto
22 SEMA/DF – Amanda Meireles
23 TNC – Lícia Maria N. de Azevedo
24 UnB – Ricardo

25
26 **PAUTA:**

- 27 **1. PSA em período de pandemia**
28 **2. Edital.**

29
30 **DESENVOLVIMENTO:**

31
32 O Wendel – ADASA, iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes e apresentando os
33 principais assuntos a serem tratados na reunião, ressaltando o período de pandemia e a necessidade
34 de isolamento social com o objetivo de preservar a saúde de todos.

35 Item “1” – O Wendel – Adasa explicou que mesmo sem as vistorias presenciais é importante que os
36 pagamentos pelos serviços ambientais não parem devido as necessidades financeiras que os
37 produtores podem estar passando. Deste modo, foi discutido em conjunto com o GT 3 e com a
38 equipe da Adasa uma forma de proceder com os pagamentos, além de ter sido feita uma consulta ao
39 jurídico da Adasa de modo informal. Com isso foi sugerido que as equipes de vistoria elaborem os
40 relatórios de vistoria com base em: uma autodeclaração dos produtores obtidas por meio da
41 aplicação de um questionário a ser aplicado de forma virtual, relatório de atividades dos parceiros, o
42 qual foi ressaltado que é de extrema importância neste momento e os relatórios de vistoria dos anos
43 anteriores. Detalhando sobre o formulário foi ressaltado que o objetivo deste é obter informações
44 atualizadas sobre as propriedades. A forma de envio será primeiramente por meio do envio do
45 WhatsApp, que será feito pela equipe da Adasa, segundo por e-mail, e a terceira opção será por
46 meio de contato telefônico, sendo que a Emater se disponibilizou em auxiliar com os produtores
47 onde houver dificuldade de contato. Foi ressaltado mais uma vez a importância do envio dos

48 relatórios das ações realizadas na bacia no ano de 2019 com o prazo de recebimento deste até a
49 próxima semana. Foi sugerido pelo Mac que cada coordenador de GT entre em contato com os seus
50 parceiros e envie o relatório no prazo estabelecido. Sendo que os principais dados requeridos são os
51 dos GTs 1 e 2. Devido a ausência do Rossini – ANA, coordenador do GT 1, o Mac - Seagri-DF,
52 ficou de verificar os dados de conservação de solo.

53 O Wendel – Adasa mostrou o layout do formulário e informou que este será enviado por e-mail
54 para todos da UGP. Foi ressaltado que as informações solicitadas são referentes as alterações nas
55 propriedades no período 2019-2020. Pois as demais podem ser verificadas nos relatórios de
56 vistorias dos anos anteriores e com os relatórios das ações dos parceiros. Foi informado que em
57 caso de dúvidas haverá a possibilidade de entrar em contato com os produtores.

58 O Wendel – Adasa ressaltou a importância da aprovação desta metodologia, enfatizando a
59 importância da continuidade das ações do projeto. Além da possibilidade de aproveitar da
60 oportunidade de testar uma nova metodologia para as próximas vistorias.

61 A Heloisa – Brasília Ambiental ressaltou a importância de uma nova metodologia de vistoria,
62 devido a atual metodologia vir se mostrando inviável. E ver com ressalvas a autodeclaração como
63 metodologia de vistoria futura, porém como já foi discutido no âmbito do GT 3 está é a metodologia
64 que melhor se adequa nesse momento, nas condições atuais, em conjunto com os relatórios dos
65 parceiros.

66 O Devanir – Adasa comentou sobre a possibilidade de utilização de novas metodologias na vistoria
67 devidos as dificuldades de continuar implementando o modelo atual, tendo como exemplo a
68 aquisição de crédito rural, onde há previsto que sejam feitas as vistorias em 10% das propriedades.
69 Haveria a criação de um sistema de acompanhamento do projeto onde cada vez que ocorrer uma
70 intervenção na propriedade no âmbito do projeto seria enviado fotos para a equipe, além das visitas
71 periódicas de qualquer membro da UGP que poderiam ser utilizadas para compor as informações
72 dos processos. Foi ressaltado que nesse sistema deve ser estabelecido uma política de aplicação de
73 multas para desestimular informações inverídicas ou omissões de informações. Com essa
74 experiência do formulário pretende-se posteriormente para os novos projetos a criação de um
75 sistema robusto de verificação com a finalidade de diminuir a necessidade de visita nas
76 propriedades rurais. É interessante que vá se pensando melhor nas proposições para a próxima
77 metodologia.

78 O Ricardo – UnB sugeriu que ao se pensar em novas proposições de metodologias sejam
79 descartados a utilização dos shape, pois não é algo que está em nossa realidade. E no que diz
80 respeito ao cruzamento dos dados é necessário que os parceiros informes. Fortalecer o cruzamento
81 de dados e manter o questionário para a percepção do produtor e acompanhamento do que foi feito
82 nas propriedades e os pagamentos devem ser feitos com base nos relatórios dos GTs. E no caso de
83 encontrar inconsistências entre as informações prestadas pelo produtor e o que foi executado pelos
84 GTs o produtor deixaria de receber por aquela parcela.

85 Com base nas discussões foi sugerido a manifestação de aprovação da utilização da metodologia
86 proposta para as vistorias no período de pandemia pelo chat. Deste modo se manifestaram de acordo
87 as seguintes instituições: TNC, UnB, Pede Planta, Adasa, Brasília Ambiental, Caesb, Seagri/DF,
88 Emater-DF, SEMA. E ANA se absteve por não possuir conhecimento acerca da temática.

89 Item “2” – Edital, o Wendel – Adasa explicou os motivos para o não andamento das discussões do
90 Edital, inclusive acerca da necessidade de ampliação do projeto e limitação do valor de PSA por
91 propriedade. Deste modo foi elaborado uma minuta base que será enviada por e-mail e cada
92 instituição pode encaminhar uma contribuição até o dia 24/04/2020. Posteriormente a esse prazo
93 estaremos agendando reuniões específicas com os GTs. Após versão consolidada será enviada
94 novamente a todos os parceiros. Os principais pontos que devem ser observados são: Correção dos

95 valores – PSA, onde esses foram atualizados e não há mais a correção de acordo com o índice do
96 IPCA; a metodologia de vistoria e o limite de PSA ou área contratada. Está sendo proposto um
97 adicional de 20% por hectares onde há ações de conservação de solo utilizando terraços. No que
98 diz respeito ao PSA nas áreas de conservação de vegetação nativa, está sendo sugerido que onde há
99 a necessidade de enriquecimento o valor a ser pago seja menor do que em áreas que não necessitam
100 de nenhuma intervenção. A atualização do valor se dará por meio da utilização do IPCA que já é
101 utilizado para atualização monetária dos contratos com base no edital de 2017.

102 Sobre as vistorias o Wendel – Adasa expos que a situação da Equipe de Vistoria 3, inicialmente
103 composta pelo Pede Planta e a Sudeco e no começo do ano o Pede Planta informou que não poderia
104 mais participar da equipe. Sobre a esta equipe, a Heloísa – Brasília Ambiental reforçou que desde a
105 atuação da Juliana como coordenadora vem-se tentando manter essa equipe sem sucesso e o que
106 vem acontecendo em diversos órgãos é o aumento da demanda das atividades internas e diminuição
107 do tempo de trabalho para atuação no projeto, por isso a importância da implantação de uma
108 metodologia de vistoria com mais tecnologia. O Devanir – Adasa, ressaltou que são duas
109 discussões, o momento atual e a metodologia futura. Para o momento atual sugeriu-se que caso a
110 3ª Comissão seja extremamente necessária trabalharemos até a próxima reunião para composição da
111 mesma.

112 No que diz respeito ao limite de PSA ou área contratada foi apresentada a proposta inicial “A área
113 total passível de recebimento de PSA por modalidade não poderá ultrapassar o limite de cem (100)
114 hectares”. Sendo que essa área que não estará recebendo por PSA pode vir a receber ações do
115 Projeto. O Ricardo – UnB sugeriu que o artigo seja reescrito pois não está muito claro.

116 Sobre o Edital, o Wendel – Adasa concluiu que foi apresentado somente os pontos iniciais.
117 A Lícia – TNC questionou sobre a mudança do phi que havia sido sugerido anteriormente. O
118 Wendel- Adasa respondeu que ainda não foi alterado isso no Edital. O Devanir – Adasa esclareceu
119 alguns pontos sobre a planilha do phi e sobre o plantio direto. Foi informado que o Professor
120 Henrique- UmB apresentou uma nova planilha e a ideia é que o pagamento seja feito de acordo com
121 o tipo de manejo e não de culturas devido a rotatividade das culturas nas propriedades rurais, deste
122 modo, foi sugerido pelo Ricardo – UnB a criação de grupos de culturas. O Miguel – Adasa sugeriu
123 buscar auxílio na Embrapa. O Devanir – Adasa expos que para estudos sobre o tema necessitam de
124 tempo, deste modo sugere-se que as modificações sejam estudadas e implementadas posteriormente
125 e de imediato seja feito o pagamento de acordo com a tabela em vigência.

126 Retomando ao assunto das Vistorias o Miguel – Adasa sugeriu que com base no contexto atual a
127 comissão 3 não necessita ser composta por uma equipe que vá a campo. Devanir – Adasa sugeriu
128 que isso seja item de pauta para a próxima reunião.

129 Próximas reuniões da UGP: 20/05; 19/08 e 18/11. Reuniões dos coordenadores dos GTs: 17/06 e
130 07/10.

131 O Wendel – ADASA encerrou a reunião agradecendo a participação de todos.

132 Para constar, eu, Kelly Cristina Dutra da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.
133

134

135

Kelly Cristina Dutra da Silva
ADASA